Trabalhos Científicos

Título: Alopecia Induzida Por Isoniazida Em Paciente Pediátrico Com Iltb: Relato De Caso

Autores: WILLIAM HAFID FONSECA MACHADO (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), ANNA CAROLINNE CORRÊA DOS SANTOS (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), ANA FLÁVIA TORRES SAMPAIO (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), BRUNA CARDOSO MELO DE ALMEIDA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), LUCCA ALVES PIERUCETTI (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), DANIEL JAROVSKY (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), FLAVIA JACQUELINE ALMEIDA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), MARCO AURELIO PALAZZI SÁFADI (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: A infecção latente por Mycobacterium tuberculosis (ILTB) ocorre em indivíduos como uma resposta imune aos antígenos do bacilo, mas sem sinais clínicos de tuberculose. Estima-se que 25% da população mundial tenha essa infecção latente, para a qual a isoniazida, sozinha ou em combinação com outros medicamentos, continua sendo um tratamento altamente eficaz. No entanto, apesar de seu perfil de segurança geralmente favorável, descrevemos um caso de um efeito adverso incomum à isoniazida."Uma criança do sexo feminino de 7 anos, paciente saudável, foi avaliada devido ao contato familiar com tuberculose pulmonar. Ela era assintomática, tinha um PPD de 7 mm e uma radiografia de tórax normal. Realizado o diagnóstico de ILTB e iniciou o tratamento com rifampicina e isoniazida. Aproximadamente um mês após o início do regime, a paciente desenvolveu perda progressiva de cabelo e áreas visíveis de alopecia, sem outros sintomas associados. A isoniazida foi prontamente descontinuada, mantendo-se a rifampicina. Após um mês, paciente retorna, uma melhora significativa na perda de cabelo foi observada. Outras causas de perda de cabelo foram excluídas."""A alopecia induzida por medicamentos é geralmente descrita como uma alopecia difusa não cicatricial. Alguns casos descritos na literatura destacam que, embora rara, a alopecia pode estar relacionada à isoniazida, tiacetazona e etionamida. O mecanismo exato pelo qual a isoniazida induz a alopecia permanece obscuro, mas foi levantada a hipótese de que pode envolver processos imunomediados ou efeitos tóxicos diretos nos folículos capilares. A probabilidade de que a isoniazida seja responsável pela alopecia é apoiada pelo fato de que o crescimento capilar foi retomado quando o medicamento foi omitido do regime, conforme observado em nosso relato de caso. Em vista disso, a vigilância para sinais precoces de alopecia é recomendada em pacientes que usam isoniazida. O rápido reconhecimento dessa reação adversa permite o ajuste terapêutico oportuno, minimizando o impacto na adesão ao tratamento e no bem-estar do paciente, bem como mantendo a eficácia do tratamento.